

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA POPULAÇÃO TRABALHADORA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Carlos Eduardo Jorge Sena¹, Matheus Eduardo Félix Cunha Guimarães², Nicolas Tonsic Aleixo³, Pedro Henrique de Paula Godoi da Silva⁴, Rafael Martins Guiné⁵, Thiago Penachioni Pinheiro⁶, Wyser Barros Auerswald⁷, Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami⁸.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por cerca de 50% das mortes no país.¹ Entre as principais DCNT, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica e a Diabetes mellitus, prevalentes em cerca de 27,9%², e 9,2% da população adulta, respectivamente.³ Dessa forma, a atenção primária à saúde se mostra de extrema importância na prevenção desses agravos pois atua detecção precoce e acompanhamento contínuo da população. Por meio da promoção de saúde e do controle dos fatores de risco, a Atenção Primária de Saúde (APS) contribui para a reduzir complicações e mortalidade, consolidando-se como um pilar essencial para o enfrentamento das DCNT.⁴ **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolver estratégias de prevenção e controle das doenças crônicas na população trabalhadora da atenção primária. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da extensão curricular dos estudantes de medicina da quarta etapa, que desenvolveram as atividades entre agosto e novembro de 2025 na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Álvaro Ribeiro da Rocha, no território do Jardim Eldorado, em Várzea Grande – MT, contemplando ações junto à empresa Videplast e à Escola Estadual Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro, em articulação com a comunidade local e as instituições parceiras, utilizando a metodologia da problematização, aplicando palestras sobre temas relacionados a doenças crônicas. **Descrição:** A população atendida caracterizou-se por trabalhadores de diferentes setores, com elevada carga laboral, estresse, hábitos irregulares e risco para DCNT e transtornos mentais, evidenciando a necessidade de ações de promoção da saúde e prevenção. Uma das estratégias foi realizar a coleta da citopatologia oncótica e exame clínico das mamas na unidade de saúde, promover palestras na campanha de setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul na empresa e escola, além disso foram monitoradas a pressão arterial e glicemia capilar e realizado orientações individualizadas dos trabalhadores. As ações extensionistas fortaleceram a APS no enfrentamento das DCNT, ampliando conhecimento sobre saúde, identificando fatores de risco

¹ Estudante da quarta etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: kadu-carlos-eduardo@outlook.com

² Estudante da quarta etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: mefcg@hotmail.com

³ Estudante da quarta etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: nicolasaleixo2005@gmail.com

⁴ Estudante da quarta etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: pedrohgodoi14@gmail.com

⁵ Estudante da quarta etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: rafael_guine@hotmail.com

⁶ Estudante da quarta etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: thiagopepinheiro@gmail.com

⁷ Estudante da quarta etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: wyser05@gmail.com

⁸ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: roselma@univag.edu.br

e promovendo vínculo entre trabalhadores, estudantes e serviços. Do ponto de vista acadêmico, a experiência permitiu aos estudantes vivenciar, de forma ativa e crítica, a complexidade do território e o papel da APS no enfrentamento das DCNT. Através da coleta de dados, da comunicação efetiva com diferentes públicos, da realização de procedimentos clínicos sob supervisão e do desenvolvimento de atividades pedagógicas, os acadêmicos puderam consolidar competências essenciais para a formação médica, compreendendo que a prevenção é construída diariamente, de maneira multidimensional e intersetorial. **Considerações finais:** A extensão curricular demonstrou que a prevenção de DCNT exige ações contínuas, intersetoriais e educativas, impactando positivamente a percepção de saúde da comunidade trabalhadora, que evidenciou anseio por conhecimento em saúde, expondo dúvidas pertinentes sobre temas sensíveis como câncer de próstata, evidenciando a ótica do trabalhador acerca da saúde do homem. Também contribuiu para a formação crítica e humanizada dos acadêmicos, reafirmando o papel social da extensão universitária.

Palavras-chave: Doença crônica. Atenção primária à saúde. Estratégias de saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
2. Brandão AA, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Nadruz W, et al.; on behalf of the Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. Arq Bras Cardiol. 2025;122(9):e20250624. doi:10.36660/abc.20250624
3. Muzy J, Campos MR, Emmerick I, Silva RSD, Schramm JMA. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. Cad Saúde Pública. 2021;37(5):e00076120. doi:10.1590/0102-311X00076120.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Cadernos de Atenção Primária, n.º 29. 95 p.